



TRANSIÇÃO CAPILAR ASSOCIADO AO VAPOR DE OZÔNIO

Adriely Fretes Gimenez¹

Michelle Karina Fagundes Rossato²

Resumo: A transição capilar é o processo natural de restaurar o cabelo ao seu estado original com ondas, uma vez que tenha perdido sua curvatura natural, resultando em ondas mais suaves, porosidade e falta de definição. Este estudo tem como objetivo reverter ou atenuar as alterações capilares causadas pelo uso excessivo de chapinha e secador, com ênfase na aplicação de vapor de ozônio para melhorar a absorção de ativos cosméticos capilares e assim poder dar mais visibilidade e esclarecer que podem existir cabelos lindos e saudáveis. Com um bom protocolo de tratamento, o cabelo que se diz ser sem forma e armado em realidade é um cabelo que precisava de cuidados. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa ao analisar o caso de uma voluntária com cabelo sem definição, poroso, com frizz e áreas de ondulação variável.

Palavras-chave: Transição capilar. Cabelo ondulado. Vapor de ozônio.

Abstract: Hair transition is the natural process of restoring hair to its original state with waves, once it has lost its natural curvature, resulting in smoother waves, porosity and lack of definition. This study aims to reverse or mitigate the hair changes caused by the excessive use of flat iron and dryer, with emphasis on the application of ozone vapour to improve the absorption of hair cosmetic assets and thus be able to give more visibility and to clarify that there can be beautiful and healthy hair, that with a good treatment protocol the hair that is said to be shapeless and armed in reality is a hair that needed care. The research adopted a qualitative approach when analyzing the case of a volunteer with undefined hair, porous, with frizz and wavy areas variable.

Keywords: Transitional hair. Wavy hair. Ozone vapor.

¹Acadêmica do 6 semestre do curso de Estética e cosmética das faculdades Magsul. E-mail: 1616654.adrielyfretesgimenez@alu.magsul-ms.com.br

²Docente do curso de Estética e cosmética das faculdades Magsul. E-mail: prof.michellekarinafagundesrossatoferreira@magsul-ms.com.br

INTRODUÇÃO

A transição capilar é um processo pelo qual muitas mulheres passam a deixar de usar químicas que alterem a estrutura dos cabelos, buscando resgatar a textura natural dos fios. Segundo dados, apenas 8% das mulheres brasileiras usam o cabelo naturalmente cacheado, embora cerca de 70% da população brasileira tenha cabelos cacheados (IPEA, 2019). A transição capilar pode ser um processo desafiador longo e cansativo, devido a isso muitas mulheres desistem no caminho. Nesse contexto, surge a possibilidade de utilizar o vapor de ozônio como tratamento em terapia capilar para melhorar a hidratação e permeação dos ativos que contêm na máscara, resultando em uma melhor saúde dos cabelos tanto na haste e quanto no couro cabeludo durante o processo da transição.

O vapor de ozônio é uma tecnologia que já é utilizada em tratamentos de beleza e saúde há algum tempo. Segundo estudos, o ozônio pode ter efeitos positivos na recuperação capilar, como a redução da queda de cabelo, a melhora do brilho e da maciez dos fios, além de um aumento na resistência dos fios (Silva *et al.*, 2020).

Assim, a pergunta condutora desse projeto de pesquisa é: Quais são os benefícios que o vapor de ozônio proporciona durante a transição capilar? Para responder à pergunta, a pesquisa propõe a realização de um estudo prático de 5 meses, em que foram utilizadas máscaras hidratantes com ativo pantenol, de reconstrução com queratina, acidificante com vinagre de maçã e nutritivas com ativo de moringa asiática para a haste associada ao vapor de ozônio, cremes de pentear, ativadores de cachos, gelatina, fitagens, secagem com difusor e a exclusão total de fontes quentes como escova e chapinha.

Esse estudo pode gerar impactos significativos na qualidade de vida das mulheres que passam pelo processo de transição capilar, permitindo que voltem a se sentir confortáveis e confiáveis com seus cabelos. Sejam eles ondulados, cacheados ou crespo, sem necessidade de procurar químicas como alisantes que podem danificar os fios. Além disso, a aceitação do cabelo com ondas, ulótrico negroide pode influenciar em uma transformação cultural em relação aos padrões de beleza e a aceitação da diversidade capilar.

ALGUNS ASPECTOS SOBRE OS BENEFÍCIOS DO VAPOR DE OZÔNIO NA TRANSIÇÃO CAPILAR

O trabalho apresentado é um estudo para relatar os benefícios do vapor de ozônio na transição capilar, que evita procedimentos que danifiquem o cabelo. Portanto, é importante ressaltar que se trata de uma pesquisa prática em que foram abordados temas sobre a importância visual de um cabelo saudável e bonito, o que pode levar as perdas das curvaturas dos cabelos deixando-os porosos com frizz e sem definição. O cabelo que muitos pensam que é armado e sem forma, com os produtos e tratamentos adequados poderia chegar a um cabelo bonito e saudável livres dos processos químicos.

Benefícios do vapor de ozônio na transição capilar

Estrutura Capilar

Segundo Halal (2016), no corpo são encontrados dois tipos de pelos: velus e terminais. Os velus são curtos, finos e sedosos e dificilmente possuem medula não tendo melanina; os terminais são grossos sem ser os cabelos grisalhos, eles são pigmentados e quase sempre tem medula.

Kuplich; Matiello; Padilha (2018)

afirmam que os cabelos podem se classificar pelo seu teor lipídico: normal, secos, oleosos ou mistos. A produção do teor lipídico é por meio da glândula sebácea, localizada na porção superior do folículo, fazendo com que o sebo liberado possa se espalhar pela pele e comprimento do pelo.

A classificação do cabelo ocorre de diferentes formas como o formato, porosidade, diâmetro, elasticidade, grau de oleosidade, hidratação, entre outros. Sendo o formato uma característica principal para os tipos de elipticidades que se dá pelo formato que tem o bulbo capilar e inclinações da superfície cutânea, característica que ocorre pela influência da etnia. O formato pode ser: liso, encaracolado, ondulado ou espiral (Matiello, 2018).

Para Machado (2012), os cabelos dos caucasianos vai desde ondulado a cacheado, abrangendo maiormente a raça europeia, possuindo uma secção transversal muito variada e mais ou menos elíptica/oval, normalmente nascem lisos na raiz formando cachos ao longo do fio e são resistentes. Devido ao seu formato, o sebo escorrega melhor pôr o fio, gerando hidratação e força. Os cabelos dos mongólicos são lisos sendo seu diâmetro maior e redondo e os folículos retos, devido ao seu formato

normalmente os cabelos são oleosos e sem volumes, já que o sebo consegue se espalhar por todo o fio. Os cabelos dos Negroides são crespos ou ulótricos sendo de quase toda a raça negra e seu corte é elíptico ou achatado e fino de formato encaracolado com anéis de poucos milímetros de diâmetro, são muito sensíveis, pouco resistentes e se rompem com facilidade, necessitando cuidados e tratamentos especiais, devido ao seu formato não conseguem espalhar o sebo natural pelo fio e acaba não recebendo a hidratação natural, deixando-o extremamente seco e de aspecto mais duro.

De acordo com Matiello (2018, p. 25-26),

O cabelo ondulado é também chamado de caucasiano. Há sempre a formação de "S" quando está curto; e uma série de ondas, quando é de comprimento longo. Seu crescimento se dá em um ângulo oblíquo ao couro cabeludo e é levemente curvada a taxa de crescimento de 1,2 cm/mês. O cabelo 2a que não tem muito volume, a raiz é mais oleosa, porém o comprimento possui uma oleosidade adequada. O fio é fino e possui formato de "S", mais bem alongado. Por já possuir uma ondulação natural é mais fácil de modelar. No cabelo 2b, é mais evidente a tendência a ter frizz, e a modelagem fica um pouco mais comprometida, pois o "S" já é mais definido, assim o cabelo tem basicamente uma "memória" da sua curvatura original. No 2c, a forma "S" começa a apresentar alguns cachos espaçados ao longo do cabelo. A formação dos cachos faz com que os fios já não fiquem mais tão grudados na cabeça, resultando em um cabelo

com mais volume e movimento. No cabelo encaracolado há presença de ondas e assume um formato semelhante a um "C", quando o comprimento é curto; e um formato semelhante a "S", quando possui comprimento mais longo, representado na Figura 8 pelo número 3. Esse tipo de cabelo ainda apresenta uma subdivisão, de 3a, 3b e 3c. O primeiro deles, o 3a, possui raiz mais lisa, porém, logo na sequência, os cachos já começam a aparecer. Normalmente, são bem grandes e largos. O tipo 3b possui cachos desde a raiz, com textura áspera, não tão sedosa quanto os fios 3a. O fio é mais encorpado e forma cachos mais fechados, alguns formam até "molinhas". E o tipo 3b apresenta cachos muito fechados desde a raiz. Por estar se aproximando do cabelo espiral, já possui um nível de ressecamento maior do que as subcategorias anteriores, principalmente nas pontas. O tipo 4a se caracteriza por possuir cachos bem estruturados, independente se estão molhados ou secos. O tipo 4b possui muito volume e é conhecido como cabelo black power, são mais frágeis e merecem muitos cuidados. Já o cabelo 4c, caracteriza-se por alternar entre mechas que seguem o padrão ziguezague e fios que não possuem nenhuma definição. Pela curvatura estar ainda mais junta, os cabelos 4c sofrem com o fator encolhimento e ressecamento, e por sua estrutura, podem ser muito difíceis de cuidar.

O fio de cabelo está composto pela medula, córtex e cutícula. As quantidades de subfibras é o que dá a única resistência mecânica e física, o cabelo é extremamente resistente e também uma superfície única que molhado pode esticar de 40% a 50%, voltando ao normal sem ser agredido (Halal, 2016).

Para o folículo piloso poder se formar é necessário que as células do tecido sofram mutações radicais. Primeiro uma parte da epiderme cresce para baixo para o sentido do tecido da derme, gerando um canal profundo chamado folículo, e ele se enrola ao redor de uma parte pequena da derme (Halal, 2016). O bulbo piloso e a dilatação globosa da fase do folículo piloso formados pela matriz e papila:

Matriz do pelo: área de divisão celular intensa constituída por células epidérmicas jovens e melanócitos que fortalecem a melanina.

Papila dérmica do pelo: Formada por microscópica porção de tecido que penetra na reentrância do bulbo piloso junto de vasos capilares e terminações nervosas (Gomez e Damazio, 2013).

De acordo com Catherine, M. F. *et al.* (2016), os cachos estão compostos por três partes. A base sendo a parte fixa do cacho, mais próximo ao couro cabeludo. O tronco fica entre a base e a primeira volta do círculo dando direção e movimento ao cabelo. O círculo é o que forma um círculo completo, a onda enfim. A largura e força é determinada pelo tamanho do círculo.

Transição capilar

Para Halal (2016), a transição

capilar é uma etapa do processo de reversão de um cabelo alisado para voltar ao seu formato natural 100%, sendo livre de procedimentos químicos ou alguma mudança permanente que consiste em diferentes sugestões de mudanças do cabelo encrespado que podem ser executados de duas maneiras que são técnicas de mudança temporária ou permanente do formato do cabelo.

“O ato de alisar/ondular os cabelos é considerado um fenômeno de transformação física, pois as substâncias mudam apenas o estado de agregação, ou seja, a constituição íntima de seus elementos não muda” (Halal, 2016, p. 334).

A dobra resulta ser irreversível, porém pode diminuir através de hidratações e emolientes, o cabelo maltratado gera ondas irregulares e sem durabilidade (Braga, 2014; Halal, 2016).

Segundo Catherine, M. Frangie *et al.* (2016), o cabelo está formado por 90% de proteínas contendo uma estrutura longa de aminoácidos que estão compostos por elementos químicos, famoso “CHONS”, que seriam: carbono 51%, oxigênio 21%, hidrogênio 6%, nitrogênio 17% e enxofre 5%. As cadeias longas de aminoácidos formam proteínas tendo uma forte ligação

chamada ligação peptídica ou terminal que, ao entrelaçar um polipeptídeo com outro, se formam. A haste está formada por células mortas que ceratinizam, divididas em três camadas. A cutícula sendo a mais externa do cabelo em forma de escamas, responsável por criar brilho e textura suave ao cabelo. O córtex é a mais sólida e resistente, responsável pela cor. A medula é a mais interna que encaminha crescimento dos novos fios (Gomez e Damazio, 2015).

Para Abraham, L. Spagnol *et al.* (2009), as ligações químicas uma vez quebradas de forma temporária ou permanente possibilitam a mudança da forma física do cabelo. As pontes de hidrogênios ou ligações frágeis se rompem ao entrar em contato com água.

Halal (2016) assegura que as ligações laterais que podem ser de hidrogênio, salinas e dissulfeto são necessárias para a mudança do cabelo, acontece quando molhamos, relaxamos, secamos ou ondulamos o cabelo de forma permanente. As pontes salinas também são uma ligação iônica, acontece quando uma carga negativa de aminoácido e uma positiva se fixam, determinadas pelo pH e são rompidas por soluções alcalinas ou ácidas que têm o pH diferente do do cabelo. As pontes dissulfeto por mais que sejam poucas

são as mais fortes e simbolizam o terço da força total do cabelo, não se quebram com calor ou ao molhar já que os alisantes/onduladores químicos geram mudanças físicas e químicas permanentes nas pontes dissulfeto.

De acordo com Halal (2016, p. 334-335).

Dessa forma, a estrutura do cabelo pode ser alterada/transformada pela ação do intemperismo, dos meios mecânicos e químicos. São meios químicos: O uso de shampoos, coloração, alisantes/permanentes e descolorantes. Considera-se ação do intemperismo: As águas do mar e piscina, vento, sol e umidade.

Imagem Pessoal

Kamizato; Kiyoko (2014), o cabelo pode afetar a autoestima quando a imagem que temos não é a desejada, podendo levar a sérias alterações emocionais e depressão que são mais comuns e frequentes na sociedade. Alguns procedimentos podem causar enfraquecimento dos fios, queimaduras e perda total dos fios.

“Devemos sempre avaliar os motivos que levaram os clientes a tal comportamento, e a partir disso motivá-los a buscar algo diferente, duradouro e sem risco de perda capilar” (Braga, 2014, p. 50).

De acordo com Catherine, M. Frangie *et al.* (2016, p. 178),

O padrão da onda dos cabelos diz respeito à forma do fio de cabelo. É classificado em liso, ondulado, enrolado ou crespo. O padrão das ondas naturais é resultante da genética. Embora haja diversas exceções, via de regra os asiáticos e nativo-americanos tendem a ter os cabelos extremamente lisos, caucasianos tendem a ter os cabelos lisos, ondulados e enrolados, e afro-americanos tendem a ter os cabelos extremamente crespos. Todavia, cabelos lisos, ondulados, enrolados e crespos podem ocorrer em todas as etnias - qualquer pessoa de qualquer etnia ou mistura pode ter graus diferentes de ondas, desde lisos a crespos. Da mesma forma, o padrão das ondas pode variar de ponta a ponta do fio de cabelo de uma mesma pessoa. Não é raro uma pessoa ter quantidades de ondas diferentes em diferentes áreas. As pessoas com cabelo enrolado geralmente possuem fios mais lisos na raiz e mais enrolados em outras áreas.

O cabelo sempre foi importante de forma surpreendente, não sendo só uma questão de moda e sim uma afirmação social e política, atualmente está em grande tendência a valorização dos crespos e da forma natural do cabelo com o desejo de libertação dos rituais de belezas extensos, custosos e

demorados que de certa maneira limitavam ou escravizavam a vida das mulheres que se submetem ou submetiam aos métodos de alistamento ou redução de volume (Halal, 2016).

Conforme Braga (2014), a etnia caucasoide além de ser a mais misturada é a mais fácil e maleável para se trabalhar, seu formato ovalado, mas não totalmente achatado garante segurança para trabalhar em seu conteúdo químico não sendo tão triste quanto o mongol nem frágil como o negroide.

Como aponta Kamizato (2014), desde o começo, o cabelo foi um símbolo de força, sensualidade e status; hoje, é muito valorizado, pode fazer parte da personalidade.

Conforme Catherine, M. Frangie *et al.* (2016, p. 193), “quando mais você aprende sobre a estrutura que tem seu cabelo e como manter saudável, mais você vai ir entendendo como os saldos trabalham com diferentes tipos de cabelos”.

Vapor de ozônio

Dal Gobbo (2010) afirma que o vapor de ozônio é um aparelho com depósito de água que tem destino a evaporação através do calefator, uma vez que ferve a água e serve como

suporte para o gás de ozônio.

Conforme Tonha; Curti; De Paula (2020, p. 6), “um tratamento com ozonioterapia capilar promove muitos benefícios para o couro cabeludo e a haste ajuda no crescimento e emoliência do cabelo assim ajudará na penetração dos ativos”.

A ozonioterapia é uma metodologia que utiliza o gás ozônio para fins terapêuticos, esta vem sendo difundida amplamente em várias áreas medicinais por sua administração de baixo custo de investimento e manutenção, além de seu fácil manuseio e aplicação (Morette, 2011).

Kuplich, *et al.* (2018), o equipamento que combina vapor de água com liberação de O₃ e tem poder antifúngica, antibactericida, aumenta a oxigenação celular e o teorda hidratação e função emoliente fazendo com que seja mais fácil a indução de cosmeceuticos.

De acordo com Rocha (2017, p. 9),

O vapor de ozônio procura reaver o bem-estar e a leveza dos cabelos ora tantos agredidos pela aca de agentes químicos no processo de descoloração. Diante disso, vale destacar alguns dos benefícios que esta terapia pode trazer: em primeiro lugar, ajuda no desenvolvimento e vida útil do fio capilar; em segundo lugar, fortalece os fios; em terceiro lugar, torna os fios mais jovens eliminando as infecções microbianas do escalpo e concede calibre,

deixando o cabelo mais encorpado; e por fim, elimina as pontas duplas e torna os cabelos bem mais macios ao toque.

A passos a serem seguidos para obter melhores resultados durante a terapia de associação ao vapor de ozônio, para iniciar o tratamento deve-se seguir um protocolo, ver a necessidade do cliente, dar atenção para a pré-lavagem ou pré-shampoo, queda, brilho, química, densidade, porosidade entre outros (Amaral, 2015) “A ozonioterapia aprendia efeitos sobre o tecido hematopoiético, especificamente com os glóbulos vermelhos estimulando a circulação sanguínea, diminui os processos inflamatórios e tem efeitos antioxidantes” (Lacerda *et al.*, 2022, p. 3).

Para Lacerda *et al.* (2021), o ozônio oferece ação microbiana direta para tratamentos capilares, faciais e corporais sendo assim contra vírus, bactérias e fungosou agentes envolvidos na pele.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como metodologia pesquisas bibliográficas de artigos no Google acadêmico, livros, livros on-line da faculdade Magsul, também se descreve o trabalho como

pesquisa experimental que, de acordo com Gil (2002), caracteriza um trabalho em que determinamos um objeto de estudo e observamos o efeito produzido neste, no entanto, nesse caso, apenas iremos analisar quais serão os efeitos ao final da realização de todas as sessões, fazendo então uma comparação do antes e depois do experimento.

O protocolo de tratamento realizado a partir da ficha de anamnese capilar com termo de autorização do uso de imagens, que contém dados pessoais, queixa principal, perguntas relacionadas a saúde e hábitos de cuidado que têm em relação ao cabelo. Os procedimentos são feitos em uma voluntária de 21 anos de pele caucasiana que apresenta cabelos ondulados sem definição, com frizz, algumas partes mais lisas e outras mais onduladas, a voluntária foi orientada a seguir um homecare e evitar o máximo possível a utilização de fontes quentes como chapinha que foi a causa da perda das ondas do cabelo, já que ela havia relatado que usava fontes quentes como chapinha e escova desde os oito anos. A dobra é irreversível, porém pode ser atenuada com hidratação e emoliência (Braga, 2014).

Conforme Tonha; Curti; De Paula (2020), a ozonioterapia capilar como

tratamento promove muitos benefícios para o couro cabeludo e a haste ajudando no crescimento e emoliência do cabelo, assim ajudará em uma melhor penetração dos ativos.

Os passos a seguir foram:

1. Higienizar o couro cabeludo, aplicando shampoo revitalizador de Monoī da Minasflor diluído com água, esfregando o couro cabeludo apenas com as gemas dos dedos e logo enxugar, repetir o processo mais uma vez.
2. Aplicar máscara de nutrição da Monoī da Minasflor em finas camadas enluvando bem e pentear, aplicar o vapor de ozônio por 10 minutos sendo 13 minutos de vapor e 10 minutos de ozônio já que leva entorno de 2 a 3 minutos para esquentar.
3. Esperar o couro esfriar, massageando levemente com as gemas dos dedos e enxugar, tirando o excesso de água, apertando o cabelo e logo secar levemente com uma toalha.
4. Aplicar o protetor térmico 5 em 1 da clorofitum com o super óleos da Salon Line e pentear,

aplicar o creme de definição para cachos da Soul Power em finas camadas fazendo fitagem com os dedos. Uma vez finalizado, aplicar a gelatina modeladora da Soul Power, primeiramente, espalhando nas mãos e logo no cabelo amassando levemente.

5. Secar com o difusor primeiro sem encostar no cabelo diretamente e logo levando para cima, estimulando as ondas do cabelo, mandar todo o cabelo para a frente, fazendo que o paciente fique de cabeça para baixo, terminando de secar. Uma vez seco, espalhar o óleo de moringa da Milenar Oil nas mãos e aplicar no cabelo amassando de baixo para cima.

No total, foram feitas 5 (cinco) sessões do tratamento, intercalando a máscara de nutrição de Monoī da Minasflor, que ajuda a repor os nutrientes e lipídeos. O acidificante Nutri Balance da Minasflor faz o equilíbrio do ph da haste e também tem ativador de cachos. A máscara de reconstrução

Potency da Minaflor ajuda na redução do frizz, elasticidade, porosidade e dá fortalecimento para a haste do cabelo. Por último, a máscara de hidratação Pantenovil da Minasflor, que evita o ressecamento repondo a água que foi perdida e reparando a barreira protetora dos fios.

Figura 1- Produtos usados para a higienização capilar e as máscaras que foram usados com o vapor.



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 2 – O vapor de ozônio e o tempo que foi utilizado



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 3 – Produtos usados para a finalização do cabelo



Fonte: Própria autora, 2023.

Além dos tratamentos feitos na clínica de estética das faculdades Magsul a paciente voluntaria foi orientada ao seguinte home care:

1. Na noite antes de lavar os cabelos ou até 1 hora antes pode fazer umectação com óleo de semente de uva e creme de argan da Yamasterol.
2. Higienizar o cabelo com um shampoo detox seguido de um hidratante.
3. Hidratar o cabelo com máscara de hidratação e nutrição para cabelos ondulados 1 vez na semana pelo menos.
4. Usar toalhas de microfibras para evitar o frizz.
5. Utilizar protetor térmico para cabelos ondulados.
6. Usar creme de pentear para cabelos ondulados de curvatura 2ª a 2c que tenha ativador de cachos.
7. Usar Gel, gelatina ou geleia dependendo de quanta definição ela quer.
8. Secar o cabelo com difusor e aplicar óleos na ponta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Transição capilar associado ao vapor de ozônio

Diante das informações recebidas através da pesquisa bibliográfica com o estudo prático que foi realizado na clínica de estética das Faculdades Magsul, podemos observar os resultados significativos entre o antes e depois do tratamento associado ao vapor de ozônio na transição capilar conforme as Figuras 4, 5 e 6.

Figura 4 – Antes e depois da primeira sessão com a máscara de nutrição.



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 5 – Antes e depois da terceira sessão com o acidificante.



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 6 – Resultado da última sessão com a máscara hidratante.



Fonte: Própria autora, 2023.

Foram realizadas a higienização capilar e a aplicação de máscara de nutrição e acidificante, intercalando semanalmente, deixando agir 10 minutos no vapor de ozônio, para melhor absorção dos nutrientes. Para a recuperação dos cabelos ondulados, também foi usado no couro cabeludo, para ajudar no

crescimento do cabelo, já que possui ação anti-inflamatórias e assim o cabelo pode nascer forte devido à paciente ter dermatite seborreica, porém está controlado, estimulando as ondas com cremes, que têm ativador de cachos, e fitagem como tesourinha, dedo liss com o pente entre outros. A secagem com o difusor foi usada de forma que o cabelo fique mais ondulado.

Melhoraram as ondas do cabelo, voltando uns 75% do que se havia sido perdidas em algumas partes, assim ficaram mais onduladas que outras, porém isso é normal. Durante as práticas, descobrimos que o cabelo da paciente não gosta de gel e gelatina, também não gosta muito de cremes que são mais leves, ela prefere um cabelo com definição e leveza.

Também notamos que o cabelo da paciente aparentava gostar mais do acidificante, quer dizer, quando usávamos no cabelo, ele ficava mais ondulado que com outras máscaras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar todos os dados obtidos através de artigos do google acadêmico, livros físicos e online, é muito notável que o vapor de ozônio ajuda na penetração de ativos, agindo na camada que mais necessita e pode

ter benefícios no couro capilar também. Associamos com vários cremes que tinham diferentes ativos, e a paciente voluntária preferiu o acidificante com ativador de cachos. Assim, podendo voltar as ondas dos cabelos através dos ativadores de cachos e estimulações como fitagens, cremes de pentear e secagem natural ou com difusor.

Podemos observar que os resultados obtidos através da prática que ocorreu na clínica de estética das Faculdades Magsul foram satisfatórios, visto que voltou a maior parte das ondas do cabelo, assim podemos afirmar que o objetivo do trabalho foi alcançado com sucesso.

A opção de associar a transição capilar com o vapor de ozônio foi pensada na rapidez com que iriam atuar os ativos já que o vapor faz uma melhor absorção dos ativos, que agem na camada que mais precisa. Também, pensamos que cinco sessões seriam pouco, porém voltou 75% das ondas. Esse resultado foi mais do que o esperado, já que a paciente não seguiu totalmente as instruções de não usar fontes quentes

Porém foram 5 vezes durante todo tempo do tratamento e sempre se usou um bom protetor térmico. Além de a

paciente voluntária ter dermatite seborreica, porém está em um estado leve e controlado, o vapor de ozônio com seu efeito anti-inflamatório, fungicida e bactericida também ajudou a que a dermatite siga controlada e poder nascer novos fios de cabelos fortes.

Diante o trabalho exposto, implicamos que este tratamento traz ótimos benefícios e tem poucas contraindicações, concluímos que o estudo realizado foi de máxima importância, não só ajudou a paciente a recuperar as ondas do cabelo dela, também ela aprendeu a gostar do cabelo ondulado, buscando usar mais ele no formato natural, não foi um processo fácil no começo devido que ela não gostava do volume e no final conseguimos fazer uma finalização com alta definição e pouco volume.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Fernando. **Técnicas de aplicação de óleos essenciais: Terapias de saúde e beleza**. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- BRAGA, Denisse. **Terapia capilar: Manual de instruções**. 1. ed. Brasília: Editora Senac, 2014
- DAL GOBBO, Priscilla. **Estética Facial Essencial: orientação para o profissional de estética** revisão científica. 1. Ed. São Paulo:

- Atheneu Editora, 2010. 2023.
- DIAS, Isabelly Freitas; JURADO, Sonia Regina. **Efeitos da Ozonioterapia no tratamento de adiposidades: uma revisão integrativa.** Global Academic Nursing Journal, 2021. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/254/29>
9. Acesso em: 3 de mar. de 2023
- FRANGIE, Catherine. M *et al.* **Milady cosmetologia: Cuidados com os cabelos.** 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126736/pageid/5>.
- Acesso em: 28 de mar. de 2023.
- FRANGIE, Catherine. M. *et al.* **Milady cosmetologia: ciências gerais, da pele e das unhas.** 1. ed. São Paulo: Cengage, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126729/pageid/2>.
- Acesso em: 01 de abril de 2023.
- GOMES, Kelly Rosaline; DAMAZIO, Marlene Gabriel. **Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos.** 4. Ed. São Paulo: biblioteca medica paulista, 2013.
- HALAL, J. **Tricologia e a química cosmética capilar.** 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- IPEA. (2011). **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça:** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>. Acesso em: 05 de abr. de 2023.
- KAMIZATO, Karina Kiyoko. **Imagem pessoal e visagismo.** 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521015/pageid/78>.
- Acesso em 14 de maio de 2023
- KUPLICH, D. Monica. M; MATIELLO, Aline. A; PADILHA, M. Andressa. **Recursos estéticos e cosméticos capilares.** 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025707/pageid/1>. Acesso em 10 de jun. de 2023.
- LACERDA, A. C.; GRILLO, R. **Efficacy of biostimulating ozone therapy: Case report literature review.** Ponte Preta, Campinas, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jocd.14079>.
- Acesso em 15 de maio de 2023.
- MACHADO, Rosiléa M. Lopes. **Terapia capilar.** Rio de Janeiro: Docslides, 2012.
- 70 slides, color. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/postilaterapia-capilar.html#>. Acesso em: 20 de mar. de 2023.
- MATIELLO, A. A. **Colorimetria e texturização capilar.** 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028036/pageid/1>.
- Acesso em: 29 de mar. de 2023
- MORETTE, D.A. **Principais Aplicações**

Terapêuticas da Ozonioterapia.
Botucatu, 2011. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120089/morette_da_tcc_botfmvz.pdf. Acesso em 14 de maio de 2023

ROCHA, F. C. **A importância das terapias capilares nos centros de embelezamento e estética com ênfase no tratamento de óleos essenciais com vapor de ozônio.** Manaus, 2017. Disponível em:
<https://portalidea.com.br/cursos/ozonioterapia-capilar-apostila02.pdf>. Acesso em 17 de maio de 2023

ROSALINE, K. G.; MARLENE, G.D. **Cosmetologia:** Descomplicando os princípios ativos. 4.ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2013

SILVA, R. O. et al. (2020). **The benefits of ozone therapy in hair loss: a systematic review.** Journal of Cosmetic Dermatology, 19(3), 541-547. <https://doi.org/10.1111/jocd.13163>

TONHA, Gisele Miranda Barros; CURTI, Marcelle; PAULA, De Janaina, **Tricologia e Terapias capilares presente na Estética, e embelezamento:** Focada na restauração dos fios e tratamento de patologias capilares. Goiânia. 2020, Disponível em:
<http://repositorio.go.senac.br:8080/jspui/bitstream/123456789/302/1/Tricologia%20e%20Terapias%20capilares%20presente%20na%20Est%C3%A9tica%20%201%29.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2023